A REPRESENTAÇÃO DO TRANSTORNO DISSOCIATIVO DE IDENTIDADE ATRAVÉS DA ANÁLISE DO FILME "FRAGMENTADO"

Amanda Diniz da Costa, Gabriela Prado Ribeiro de Campos, Larissa Morais Barreto, Livia Abdias Pedroso, Vivian Neves Hisse de Castro, Rodney Querino Ferreira da Costa.

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação e Artes, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, amandadinizdacosta@gmail.com, gabrielapradouba@gmail.com, larissamorais2923@gmail.com, liviaabdiaspedroso@gmail.com, vivinhdc@gmail.com, rodney.costa@univap.br.

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo analisar a representação do Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI) no personagem Kevin Wendell Crumb, protagonista do filme "Fragmentado" (2017), dirigido por M. Night Shyamalan, à luz dos critérios diagnósticos do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - 5ª edição, texto revisado (DSM-5-TR). Trata-se de um trabalho na disciplina de Psicopatologia Geral e Especial, desenvolvido por meio da observação e análise qualitativa das cenas do longa-metragem, articulando os comportamentos do personagem com a literatura científica sobre transtornos dissociativos. Os resultados evidenciam que Kevin apresenta os principais critérios diagnósticos do TDI, como a ruptura da identidade em 23 personalidades distintas, amnésia dissociativa e prejuízo funcional decorrente de um histórico de abuso infantil, sendo também discutidos os diagnósticos diferenciais de esquizofrenia e transtorno de Personalidade Borderline. Conclui-se que o filme retrata de forma verossímil aspectos centrais do transtorno, propondo-se um plano de intervenção psicoterapêutica integrativa, fundamentado no fortalecimento do vínculo terapêutico, na estabilização emocional e no trabalho com os traumas de origem.

Palavras-chave: Transtorno. Identidade. Personalidade.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas – Psicologia.

Introdução

O Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI), anteriormente denominado transtorno de personalidade múltipla, é um quadro psicopatológico complexo, caracterizado pela presença de duas ou mais identidades distintas que assumem, de forma recorrente, o controle do comportamento do indivíduo. Cada identidade apresenta seu próprio padrão de percepção, cognição e relação com o ambiente. Este transtorno está comumente associado a episódios significativos de amnésia, dificuldades na manutenção de vínculos afetivos e sociais estáveis, prejuízos na vida ocupacional, além de um profundo sofrimento psíquico.). O desenvolvimento do TDI costuma estar correlacionado a experiências traumáticas graves, especialmente aquelas vivenciadas durante a infância, entretanto, ainda existem algumas controvérsias relacionadas a esta afirmativa (Nascimento, A. V.; Santos, I. A.; Lourenço, L. B.).

Diante da complexidade e da difícil compreensão desse transtorno por parte do público leigo, o cinema frequentemente recorre à representação de personagens com TDI como forma de explorar narrativas dramáticas e psicológicas. Essas produções podem contribuir para a disseminação do conhecimento sobre saúde mental, bem como para a sensibilização acerca das variadas manifestações psicopatológicas. Contudo, não é incomum que tais representações também veiculem estigmas, associando de maneira sensacionalista o transtorno a comportamentos violentos ou perigosos, distorcendo aspectos essenciais da realidade científica.

Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo realizar uma análise crítica do filme "Fragmentado" (2017), dirigido por M. Night Shyamalan, a partir da perspectiva do Transtorno Dissociativo de Identidade. Busca-se discutir as características psicopatológicas manifestadas pelo personagem principal, Kevin Wendell Crumb, refletindo sobre a fidelidade e as limitações da obra no que tange à representação dos sintomas e aos prejuízos causados pelo transtorno. Além disso,

pretende-se examinar as implicações sociais e éticas das associações feitas pelo filme entre o TDI, a violência e a periculosidade, destacando a importância de uma abordagem crítica frente à representação midiática dos transtornos mentais.

Metodologia

O presente artigo caracteriza-se como uma pesquisa documental, decorrente da análise do filme “Fragmentado” (2017), realizada como trabalho de disciplina de Psicopatologia Geral e Especial, sendo feita através da análise da história fictícia de Kevin Wendell Crumb, personagem central da obra. O objetivo central do trabalho estava em criar uma hipótese diagnóstica para o personagem, identificar características do possível transtorno e propor um tratamento viável para o caso. Para sustentar a hipótese diagnóstica, foi utilizado como base teórica principal o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR (APA, 2023), além da bibliografia disponível na literatura sobre os Transtornos Dissociativos, possibilitando traçar um plano de intervenção para o personagem.

Vale ressaltar que foram utilizados como critérios para o diagnóstico aqueles comportamentos apresentados pelo personagem que se enquadram nas características do transtorno, conforme o DSM-5-TR. Porém, algumas das atitudes do personagem, especialmente ao final do filme, não refletem à totalidade dos sintomas, visto que esta é uma análise de obra fictícia, e, portanto, alguns dos elementos sobrenaturais do filme não são compatíveis com a realidade.

Resultados

1. Análise e hipótese diagnóstica

O filme *“*Fragmentado*”*, dirigido por M. Night Shyamalan, narra a história de Kevin Wendell Crumb, um homem que possui 23 identidades diferentes que se alternam ao longo do dia, sem que ele tenha controle sobre essas mudanças. Kevin sequestra três adolescentes e as mantém em cativeiro, alternando entre identidades como "Barry", mais artístico e equilibrado, "Senhor Dennis", sério e agressivo, e "Hedwig", que se comporta como uma criança de nove anos. Ao longo da trama, acompanha-se também sua relação de confiança com a psicóloga que o atendia havia anos, vínculo que se rompe quando ela descobre o cativeiro em sua casa. A narrativa culmina no surgimento de "a fera", uma identidade extremamente violenta que assume o controle de Kevin, levando a um desfecho trágico e deixando em aberto o destino do personagem.

A partir da análise dos comportamentos observados no personagem principal, é possível levantar a hipótese diagnóstica de Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI), de acordo com os critérios estabelecidos pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – 5ª edição, texto revisado (DSM-5-TR), código F44.81.

De acordo com o DSM-5-TR, o TDI é caracterizado por uma ruptura da identidade, com a presença de dois ou mais estados de personalidade distintos, acompanhada por descontinuidade acentuada no senso de si mesmo e de domínio das próprias ações. Essa ruptura é evidenciada em Kevin por meio de 23 identidades distintas (ou "alters"), cada uma com seu próprio conjunto de comportamentos, emoções, preferências, posturas corporais e até condições médicas específicas (como a necessidade de insulina em uma das identidades). As mudanças entre essas personalidades ocorrem abruptamente e são visíveis tanto para o espectador quanto para os personagens coadjuvantes, o que cumpre o critério de que os sintomas possam ser "observados por outros".

Outro critério do DSM-5-TR aborda lacunas recorrentes na recordação de eventos cotidianos, informações pessoais importantes e/ou eventos traumáticos, incompatíveis com o esquecimento comum. Kevin demonstra essa característica de forma implícita: algumas identidades desconhecem totalmente os atos cometidos por outras. A amnésia dissociativa é, portanto, um elemento presente, ainda que nem sempre explorado de maneira clínica no filme, devido ao enfoque dramático e artístico. Este critério se mostra nítido em algumas cenas do filme, por exemplo, quando Kevin “original” é brevemente trazido à consciência por meio do uso de seu nome completo, ele não tem memória das ações cometidas pelas outras identidades, incluindo os sequestros. Ele fica claramente desorientado e horrorizado, dizendo informações desconexas como: "Quantos anos se passaram desde que estive aqui pela última vez? O que aconteceu?". Esse momento mostra uma típica lacuna

de memória dissociativa, onde Kevin não sabe o que aconteceu, onde está e nem que várias pessoas foram sequestradas por ele.

O transtorno também exige que os sintomas causem sofrimento clinicamente significativo ou prejuízo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo. Embora o sofrimento interno de Kevin não seja amplamente explorado, sua condição o leva a cometer crimes graves (inclusive o sequestro de adolescentes), afetando severamente sua capacidade de manter uma vida funcional. Essa disfunção é uma consequência direta da desorganização gerada pelas personalidades em conflito e pela ausência de um controle central estável.

Além disso, o DSM-5-TR esclarece que a perturbação não deve ser parte normal de uma prática religiosa ou cultural, nem atribuída ao uso de substâncias ou outra condição médica. No caso de Kevin, não há evidências no filme de uso de substâncias, tampouco de convulsões ou condições neurológicas que expliquem suas alterações comportamentais. O histórico de abuso infantil severo, revelado em partes ao longo do filme, está de acordo com o perfil etiológico do TDI, que frequentemente se origina em traumas precoces e intensos.

2. Diagnóstico diferencial

Um diagnóstico diferencial relevante seria com a Esquizofrenia. Indivíduos com esquizofrenia podem apresentar alucinações auditivas, delírios e comportamentos desorganizados que, à primeira vista, podem se confundir com a manifestação de múltiplas personalidades. No entanto, a esquizofrenia não envolve a presença de identidades alternadas com padrões de funcionamento distintos e consistentes, como ocorre no TDI. Além disso, as identidades de Kevin apresentam estrutura psicológica própria e são duradouras, o que não é típico de quadros psicóticos.

Outro diagnóstico a se considerar é o Transtorno de Personalidade Borderline (TPB), que pode incluir sintomas dissociativos em momentos de estresse intenso e instabilidade de identidade. Contudo, no TPB, não há a presença de múltiplas identidades dissociadas entre si, com memória fragmentada e controle alternado do comportamento. O TPB também não costuma envolver amnésia dissociativa grave como a observada em Kevin.

Discussão

Considerando os comportamentos apresentados pelo personagem Kevin Wendell Crumb no filme “Fragmentado” (2017), sendo possível identificar sintomas que levariam a um diagnóstico de Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI), propõe-se um plano de intervenção fundamentado em uma abordagem psicoterapêutica integrativa (Martins, S. S.; Andrade, S. S. G.; Rachid, N. F.), com ênfase na psicoterapia voltada ao tratamento de transtornos dissociativos graves. O plano considera elementos clínicos observados, aspectos históricos do personagem e os critérios diagnósticos estabelecidos pelo DSM-5-TR, como fora anteriormente evidenciado.

Inicialmente, a intervenção se concentraria na construção e fortalecimento do vínculo terapêutico, visto que a confiança entre paciente e terapeuta é um fator fundamental para a estabilidade de pacientes com múltiplas personalidades (Gentile, J. P.; Dillon, K. S.; Gillig, P. M.). A terapeuta que acompanha Kevin demonstra compreender essa necessidade, ao validar suas experiências internas e reconhecer suas diferentes identidades sem julgamentos, sempre perguntando “quem está aí?” ao início de cada sessão. Essa abordagem acolhedora é essencial para promover um espaço seguro e estabelecer uma aliança terapêutica sólida, favorecendo o surgimento de conteúdos psíquicos mais profundos.

A segunda etapa da intervenção buscaria a estabilização do paciente. Isso incluiria técnicas de manejo de crises dissociativas e desenvolvimento de recursos de autorregulação emocional. Estratégias como o uso de âncoras psíquicas (objetos de segurança, imagens mentais reconfortantes), treinamento em habilidades de mindfulness e técnicas de grounding podem auxiliar na redução dos episódios dissociativos e no fortalecimento do senso de continuidade do self. O objetivo, nesta fase, seria minimizar os comportamentos de risco e proteger tanto o paciente quanto os outros indivíduos, evitando situações de violência como as retratadas no filme.

Posteriormente, a intervenção visaria o mapeamento e a identificação das diferentes personalidades (ou alters), com suas respectivas funções, idades, traços e funções protetoras dentro

do sistema dissociativo. Essa compreensão permitiria ao terapeuta e ao próprio paciente maior consciência sobre a dinâmica interna e os gatilhos que favorecem a emergência de determinadas identidades. Nesse processo, sessões psicoeducativas podem ser inseridas com o objetivo de promover maior compreensão sobre o transtorno e suas manifestações, contribuindo para o empoderamento do paciente diante de sua condição.

Na sequência, o plano propõe um trabalho com foco nos traumas infantis e experiências adversas precoces. O histórico de Kevin revela episódios marcantes de abuso físico, psicológico e negligência por parte da mãe, além da ausência paterna, o que favorece a compreensão etiológica do transtorno sob a ótica traumática. Intervenções baseadas na Terapia do Trauma como a Terapia de Processamento Cognitivo e abordagens psicodinâmicas voltadas à integração de memórias traumáticas podem ser utilizadas de maneira cautelosa, após a devida estabilização emocional do paciente, sendo indispensável o seu consentimento para que seja aplicável e oportunuo o tratamento.

Por fim, o objetivo terapêutico a longo prazo consistiria na promoção de maior integração entre as personalidades, respeitando os limites e a subjetividade do paciente. A meta não necessariamente é a “eliminação” das identidades, mas a construção de um diálogo interno que permita maior coesão e funcionalidade. A reintegração do paciente à vida social, por meio do acompanhamento multiprofissional (incluindo psiquiatras, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, entre outros), também é uma etapa fundamental, sobretudo diante dos prejuízos que o transtorno ocasionou no funcionamento global do sujeito.

Em suma, o plano de intervenção com Kevin Wendell Crumb deveria ser pautado em princípios éticos, escuta empática, compreensão da multiplicidade psíquica e acolhimento das experiências traumáticas, oferecendo um caminho possível de elaboração, contenção e reintegração psíquica. Ressalta-se ainda a necessidade do suporte contínuo e do monitoramento rigoroso da condição do paciente, dada a complexidade do transtorno e a gravidade dos comportamentos apresentados.

Conclusão

Dessa forma, percebe-se que o Transtorno Dissociativo de Identidade (TDI) é caracterizado pela ruptura da identidade, com a presença de diferentes estados de personalidade, acompanhada por lacunas recorrentes de memória e profundo sofrimento psíquico. Entre os principais prejuízos associados ao transtorno, destacam-se as dificuldades na manutenção de vínculos afetivos e sociais, os déficits na vida ocupacional, as dificuldades em manter uma rotina funcional e, em casos mais graves, a presença de comportamentos de risco.

Entretanto, a partir da elaboração de um plano de intervenção individualizado, baseado no fortalecimento do vínculo terapêutico, na estabilização emocional, na integração entre as personalidades e na elaboração dos traumas de origem, é possível desenvolver uma vida mais funcional para o paciente, favorecendo maior organização e estabilidade em seu funcionamento.

Assim, o trabalho buscou apresentar o TDI através de uma análise crítica do filme "Fragmentado" e traçar um paralelo entre a ficção e a realidade, a fim de proporcionar uma melhor compreensão acerca do tema e traçar possibilidades de uma atuação clínica humanizada.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Transtornos Dissociativos. *In:* AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais:** DSM-5-TR. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

FRAGMENTADO. Direção de M. Night Shyamalan. Estados Unidos: Universal Pictures, 2016. 1 DVD (117 min.).

GENTILE, J. P.; DILLON, K. S.; GILLIG, P. M. Psychotherapy and Pharmacotherapy for Patients with Dissociative Identity Disorder. **Clinical Neuroscience**, v. 10, n. 2, p. 22–29, 2013. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC3615506/. Acesso em: 08 jun. 2025.

MARTINS, S. S.; ANDRADE, S. S. G.; RACHID, N. F. Transtorno dissociativo de identidade no filme Fragmentado: uma análise psicopatológica do personagem Kevin Wendell Crumb. **Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico**, v. 3, n. 1, p. 113-131, 2017. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/391672964/Fragmentado. Acesso em: 08 jun. 2025.

NASCIMENTO, A. V.; SANTOS, I. A.; LOURENÇO, L. B. Transtorno dissociativo de identidade (múltiplas personalidades): introdução e reflexões. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, 1, 2016, Campina Grande. **Anais.** Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/19526. Acesso em: 8 jun. 2025.

Agradecimentos

Gostaríamos de expressar nossa gratidão à Universidade do Vale do Paraíba e à Faculdade de Educação e Artes por todo o apoio e recursos oferecidos a nós para a participação nas atividades científicas. Também agradecemos ao professor Rodney Querino Ferreira da Costa pelo incentivo e auxilio na escrita deste artigo.